

## II MAPEAMENTO CULTURAL DA UFMG 2022-2023

### — RESULTADOS E REFLEXÕES —

Mônica Medeiros Ribeiro<sup>1</sup>

Fernando Mencarelli<sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste texto são apresentados alguns dos mais relevantes resultados finais da pesquisa II Mapeamento Cultural da UFMG- 2022-2023, referentes aos tipos de agentes culturais, vinculação de suas ações com campos culturais, áreas de conhecimento e com as etapas do ciclo de cultura. Com o objetivo de conhecer os agentes culturais e suas práticas na universidade, a Pró-reitoria de Cultura da UFMG realizou o II Mapeamento Cultural. A metodologia quanti-qualitativa teve como instrumento de coleta de dados o formulário do *googleforms* e para análise dos dados foram utilizados os programas *Pythonm*, *Pandas*, *Matplotlib* e *Google Sheets*. A realização consecutiva de mapeamentos culturais incrementa o conhecimento do território de cultura da universidade e subsidia a elaboração do documento de Política Cultural e do Plano de Cultura da UFMG.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mapeamento Cultural, UFMG, Política Cultural.

<sup>1</sup> Professora Associada da UFMG. Pró-reitora adjunta de Cultura da UFMG. monicaribeiro@yahoo.com

<sup>2</sup> Professor Titular da UFMG. Pró-reitor de Cultura da UFMG. fernandomencarelli@gmail.com

## Introdução

As práticas culturais na UFMG se dão de modo diverso nas mais variadas unidades e espaços culturais da instituição. O (re) conhecimento dos agentes, projetos e espaços culturais na universidade é necessário para que se possa construir uma política de cultura na universidade que represente o diverso território cultural que viemos construindo. Portanto, a partir da necessidade de atualizar o inventário dos agentes culturais, suas práticas, ações e parceiros internos e externos à universidade, a Pró-reitoria de Cultura da UFMG (PROCULT/UFMG) realizou o II Mapeamento Cultural da UFMG, referente aos anos 2022 e 2023.<sup>3</sup> A pesquisa de mapeamento, iniciada em novembro de 2023, dá continuidade às ações da PROCULT que visam subsidiar a construção da

Política Cultural da UFMG.<sup>4</sup>

Por meio do mapeamento cultural, torna-se possível documentar e retratar agentes, espaços e práticas culturais. O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer o contexto dos agentes e de suas práticas culturais na universidade afim de subsidiar a construção do documento de Política Cultural da UFMG e do próximo Plano de Cultura da UFMG.

Para o alcance dos objetivos citados, utilizou-se questionário semiaberto do *google forms* como instrumento de coleta de dados. Posteriormente, procedeu-se à tabulação, análises estatísticas, análises qualitativas, georreferenciamentos e leituras crítico-interpretativas das informações obtidas dos dados coletados.

A pesquisa iniciou-se com a elaboração do projeto de pesquisa, seguida de ampla divulgação da mesma, por meio das mídias digitais institucionais. Em seguida,

<sup>3</sup> A equipe da PROCULT responsável pelo II Mapeamento Cultural da UFMG 2022-2023 é composta pela Profa. Mônica Medeiros Ribeiro (coord. da pesquisa), Prof. Fernando Mencarelli, Thobila Gabriela de Lima Costa e Sousa, Naiara Pinheiro de Castilho, Ludmila de Paula Soares e Bárbara Ester Profeta da Luz Siqueira. O analista de dados Ângelo Pinheiro Borges trabalhou junto à equipe realizando a análise estatística dos dados. Site dos resultados dos Mapeamentos Culturais da UFMG: <<https://www.ufmg.br/mapadacultura/resultados-2022-2023/>>

<sup>4</sup> A elaboração da Política Cultural da UFMG está prevista no PDI 2024-2029 e a proposição da metodologia de construção do documento de Política Cultural bem como a sistematização do mesmo estará a cargo do Conselho de Política Cultural da PROCULT/UFMG.

foi enviado um questionário/formulário on-line (*Google Forms*), composto de perguntas fechadas e abertas, a toda a comunidade universitária.

Foram 528 respondentes iniciais. Entretanto, 199 pessoas não puderam seguir no formulário. Desses 199, 34 não tinham vínculo ou não concordaram com o termo e 165 não se identificaram como agente cultural. As 329 (62%) restantes seguiram no formulário após consentimento.

Na segunda fase do mapeamento, os dados foram tabulados, georreferenciados e também sistematizados em planilhas, mapas interativos, listas e infográficos. Para analisar e sintetizar os dados coletados, utilizou-se uma combinação de ferramentas e métodos. Os dados dos formulários foram analisados por meio da linguagem de programação *Python*, na qual foram aplicadas técnicas estatísticas básicas para calcular distribuições de frequência, percentuais e outras medidas descritivas essenciais. Especificamente foram utilizadas bibliotecas como o Pandas para manipulação de dados e *Matplotlib* para a geração de gráficos. Para a elaboração das tabelas, foi utilizado o *Google Sheets*. Adicionalmente, análises geoespaciais foram conduzidas utilizando, mais uma vez, *Python* com API do *Google Maps* para gerar as coordenadas e o software QGIS 3.36.0, permitindo a visualização da distribuição geográfica dos participantes na região de Belo Horizonte e Minas Gerais.

A terceira fase da pesquisa, referente à interpretação crítico-reflexiva dos dados, foi finalizada no mês de junho. Os resultados foram apresentados em dois eventos nacionais e um internacional. A apresentação dos resultados à comunidade interna e externa à UFMG foi realizada em julho e novembro de 2024. O lançamento da página do II Mapeamento Cultural da UFMG — composta de texto geral sobre o mapeamento realizado, descrição da equipe de pesquisadores, textos produzidos a partir da pesquisa, apresentação dos resultados finais na forma de infográficos, mapas interativos, foi realizado na semana do dia 16 de dezembro de 2024. Assim, foi gerado um conjunto de informações sobre território cultural da universidade e seus sujeitos de cultura, com recorte temporal referente aos anos 2022 e 2023.

Este mapeamento cultural não buscou recensear todos/as os/as agentes e atividades culturais que se encontram e são realizadas na universidade. A interpretação dos resultados da pesquisa, portanto, levou em consideração o recorte temporal (2022 e

2023) e o fato de que os resultados decorrem das informações fornecidas pelos participantes voluntários.

Neste texto são apresentados alguns dos mais relevantes resultados finais da pesquisa II Mapeamento Cultural da UFMG-2022-2023, referentes aos tipos de agentes culturais, vinculação de suas ações com campos culturais, áreas de conhecimento e com as etapas do ciclo de cultura.<sup>5</sup>

## Resultados e discussão

Primeiramente, faz-se necessário reforçar que uma vez que o questionário dificulta a verificação da autenticidade das respostas dadas, o levantamento realizado está pautado na premissa de comprometimento ético dos respondentes. Assim, os resultados do Mapeamento Cultural da UFMG decorrem dos diversos modos de autoidentificação dos respondentes, bem como da capacidade de descreverem suas ações, parcerias e lugares de atuação.

Constatou-se que o índice de respostas ao questionário pelo *Google Forms* foi aquém do esperado. De um universo de aproximadamente 51.500 possíveis respondentes — membros da comunidade da UFMG —, a pesquisa alcançou 1%. Desses 1%, apenas 62% participaram efetivamente da pesquisa, ou seja, 0,6% da comunidade total.

Chama a atenção os interessados em participarem de uma pesquisa de mapeamento cultural que não se identificaram com nenhum tipo de agente cultural disponibilizado no questionário. A compreensão utilizada de agente cultural segue o disposto na Política Nacional de Cultura Viva do Ministério da Cultura (2014):

Os agentes culturais são "sujeitos ou grupos que atuam e são reconhecidos em diferentes áreas de expressão cultural, tais como: música, dança, teatro, literatura, audiovisual,

---

<sup>5</sup> UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. The 2009 Unesco Framework For Cultural Statistics (FCS). Quebec: Unesco Institute For Statistics, 2009. Disponível em:<[http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/unesco-framework-for-cultural-statistics-2009-en\\_0.pdf](http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/unesco-framework-for-cultural-statistics-2009-en_0.pdf)>. Acesso em 10 de out de 2020.

artes visuais, culturas populares, cultura digital, entre outras. Eles são os protagonistas da produção, difusão, circulação, consumo e preservação de bens e expressões culturais (Lei nº 13.018/2014).

As opções de marcação disponibilizadas aos participantes da pesquisa foram 1- identifico-me com mais de um tipo de agente cultural; 2- atuo em campo relacionado as artes e culturas (produtor cultural /executivo, comunicação de cultura, política cultural, setores administrativos e outros relacionados ao campo cultural produtor cultural /executivo, comunicação de cultura, política cultural, setores administrativos e outros relacionados ao campo cultural); 3- artista; 4- curador; 5- gestor de cultura; 6- mestre de saberes tradicionais ou que atua em campo relacionado às práticas da tradição; 7- pesquisador e/ou professor; 8- técnico de luz, som, audiovisual, música e coreógrafo. Tais tipos de agentes culturais referem-se a atividades contempladas pelo quadro de servidores da UFMG, dada a existência de cursos de artes, formações transversais, espaços culturais com gestores de cultura e produtores. Pode-se, entretanto, pensar que poderia ter mais uma opção de escolha que abrisse espaço para o que não foi previsto, como “outro”. Possivelmente, esse espaço para o diverso poderia ter resultado na participação de alguns tantos que não se identificaram com as opções ofertadas.

Em relação ao tipo de agente cultural, os respondentes podiam se autoidentificar com apenas um tipo (235 participantes escolheram essa opção) ou mais de um tipo de agente cultural (95 participantes escolheram essa opção). Entre os que se autoidentificaram com apenas um tipo de agente cultural, a distribuição foi de 32% artista e 27% pesquisador/professor(a), categorias mais frequentemente escolhidas, seguidas dos que se manifestaram como produtor cultural/executivo, comunicação de cultura, política cultural, setores administrativos e outros relacionados ao campo cultural (21%). Também foram identificados entre os tipos de agente cultural 8% de curadores, 7% de gestor (a) de cultura, 4% de técnico (a) de luz/som/coreógrafo e 1% mestres de saberes tradicionais ou que atuam em campo relacionado às práticas da tradição. A tabela 1 apresenta a distribuição daqueles que se autoidentificaram com apenas um tipo de agente cultural.

Tabela 1 – Distribuição de respondentes segundo autoidentificação com apenas um Tipo de Agente Cultural

Tipo de agente cultural	Percentual (%)
Artista	32
Pesquisador (a) /Professor (a)	27
Produtor (a) cultural/ Produtor (a) executivo	21
Curador (a)	8
Gestor (a) de Cultura	7
Técnico (a) de luz, som, coreografia	4
Mestre de saberes Tradicionais ou Relacionado às práticas da tradição	1
Total	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Sem diferenciar quem se auto identificou com um ou mais tipos de agente cultural, a distribuição deu-se da seguinte forma:

Tabela 2 – Distribuição de respondentes segundo Tipo de Agente Cultural – Geral

Tipo de agente cultural	Percentual (%)
Artista	79,8
Pesquisador (a) /Professor (a)	75,5
Produtor (a) cultural/ Produtor (a) executivo	57,4
Curador (a)	29,8
Gestor (a) de Cultura	24,5
Técnico (a) de luz, som, coreografia	14,9
Mestre de saberes Tradicionais ou Relacionado às práticas da tradição	5,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

De modo geral, os participantes da pesquisa se autoidentificaram como artistas, seguido de professor (a) / pesquisador (a) e que atua em campo relacionado às artes e culturas (produtor (a) cultural, produtor (a) executivo, comunicação de cultura, política cultural, setores administrativos, infraestrutura e outros). Nota-se que quando os agentes marcaram mais de um tipo de atividade, a curadoria cresceu 22%, ocorrendo crescimento percentual também relacionados a gestor (a) de cultura, técnico de luz, som e coreógrafo e mestre de saberes tradicionais ou relacionados a práticas da tradição. Tal crescimento parece revelar que as atividades curatoriais, de gestão cultural, técnicos em artes e mestres de saberes tradicionais são praticadas por agentes culturais que são artistas, pesquisadores (as) / professores (as) e produtores (as) culturais.

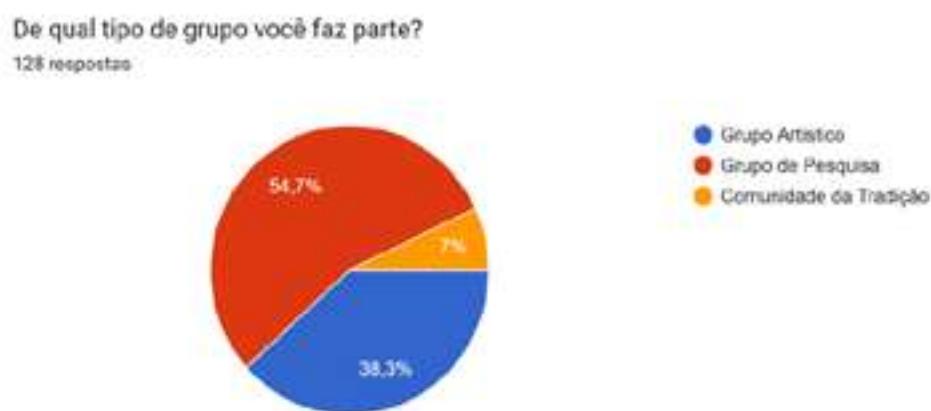
Em relação aos agentes culturais da UFMG, buscou-se saber acerca do vínculo que possuem com a instituição: estudante, docente, técnico-administrativo em educação, funcionário terceirizado ou aposentado. Da análise dos dados, apreende-se que 51,4% dos respondentes são estudantes da UFMG, nos vários níveis de ensino, 23,7% são docentes e 17,6% são Técnicos Administrativos em Educação (TAE), 4,6% são funcionários terceirizados e 2,7% aposentados. A expressiva participação de estudantes, mais que a metade dos respondentes, repete-se neste segundo mapeamento e denota seu engajamento com as ações de política cultural da instituição.

Além de se identificarem como agentes culturais, os participantes da pesquisa puderam se identificar também como parte de agente cultural coletivo e como gestor de espaço cultural, interno ou externo à UFMG. É importante reiterar que como agente cultural compreende-se, de acordo com Teixeira Coelho (1997), aquele/a que, seja grupo ou pessoa, atua, produz, divulga, pesquisa ou gerencia atividades artístico-culturais. Essa atuação não está circunscrita ao ambiente da UFMG, ou seja, o agente pode ser um ator, atriz, performer, músico, pesquisador, divulgador, produtor, pintor etc. com atuação externa à UFMG, desde que esteja vinculado à UFMG, por meio de estudo ou trabalho. Já os agentes culturais coletivos são grupos ou coletivos que atuam, produzem, divulgam, pesquisam ou gerenciam atividades artístico-culturais no âmbito da UFMG. A atuação do agente cultural coletivo pode se dar como grupo de

pesquisa em Artes e Culturas, grupos ou coletivos artísticos e como membro de comunidades tradicionais.

Quando os participantes foram perguntados se faziam parte de algum grupo de pesquisa e/ou artístico ou de comunidades tradicionais, 61,1% responderam que não e 38,9% disseram que sim. Desses 38,9% têm-se a seguinte distribuição:

Gráfico 01- Distribuição dos agentes Culturais Coletivos



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em relação à participação em grupos e coletivos, aposentados e professores mostram-se mais ativos em grupos de pesquisa comparados a estudantes, funcionários terceirizados e técnicos. Nota-se que nos grupos de pesquisa 50% são docentes, seguido de 34% de estudantes e 10% de servidores técnicos. Já nos grupos artísticos, a maioria é estudante (57%), e em sequência tem-se os técnicos (18%) e docentes (14%). 78% daqueles que declararam fazer parte de comunidades da tradição são estudantes, seguidos dos docentes e técnicos que computam 11% cada nessas comunidades.

Tabela 3 –Distribuição de respondentes segundo vínculo com a UFMG em relação aos grupos e coletivos culturais (%)

Vínculo com a UFMG	Comunidade da Tradição	Grupo Artístico	Grupo de Pesquisa

Estudante	78	57	35
Técnico-administrativo em Educação	11	19	10
Docente	11	14	50
Funcionário(a) Terceirizado(a)	0	6	1
Aposentado(a)	0	4	4
Total	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A partir desses dados, evidencia-se a escassa participação de TAES em grupos de pesquisa em artes e culturas, bem como a necessidade de se incentivar a presença de docentes em grupos artísticos, que são majoritariamente constituídos por estudantes. A convivência, equiparada em quantidade, dos diversos agentes culturais, em termos de vínculo com a instituição, nos diferentes grupos e coletivos é fundamental para que se possa compartilhar conhecimentos e saberes ampliando as ações de qualificação artística e cultural de toda a comunidade acadêmica por meio do trânsito e co-presença dos agentes culturais em coletividades.

Outro dado expressivo é a pequena participação de docentes, aposentados e funcionários terceirizados em comunidades da tradição. Considera-se importante indagar e refletir acerca do motivo dessa pequena participação que pode refletir a valorização das práticas tradicionais no âmbito acadêmico.

Os participantes que se identificaram como gestores de espaços culturais conformam 8,5% do total. Entre esses, 42,9% gerem espaços culturais da UFMG e 57,1% gerem espaços externos à universidade, sendo que 67,9% são gestores de apenas um espaço cultural e 32,1% de mais de um tipo de espaço cultural.

Aos participantes foi perguntado acerca da relação de suas atividades com 53 campos culturais<sup>6</sup>, sendo que eles poderiam marcar apenas um campo ou até três

<sup>6</sup> Arquivos; Acervos; Arte de rua; Arte Digital; Artes Integradas; Artesanato; Cinema; Circo; Comunicação; Conservação; Cosmologias; Cultura de matriz africana; Cultura Cigana; Cultura Digital;

campos culturais. Os participantes que vincularam suas ações culturais a um único campo cultural apresentam distribuições específicas por grupo ocupacional. Aposentados contribuem igualmente para as artes visuais, música e patrimônio imaterial. Entre os docentes, a música é predominante, com 40% deles atuando nesse campo cultural. Da mesma forma, 20% dos estudantes e 25% dos TAES também se concentram em música. Os terceirizados, por outro lado, estão majoritariamente ligados a Museu, com 40%.

Os cinco campos culturais mais correlacionados às atividades culturais dos respondentes, seja quando relacionaram a um campo seja a mais que um, foram as Artes Visuais (28,40%), a Música (29,59%), Artes Audiovisuais (22,49%), Produção Cultural (21,89%) e Literatura (23,67%), quando esses se autodeclararam estudantes. Quando docentes, os cinco campos mais correlacionados foram Pesquisa e ensino em artes e culturas (29,49%), Artes Visuais (26,92%), Teatro (25,64%), Música (29,49%) e Literatura (21,79%). Quando aposentado, os cinco campos foram Pesquisa e ensino em artes e cultura (44,44%), Literatura (33,33%), Teatro (33,33%), Patrimônio Imaterial (33,33%), Artes Integradas (22,22%). Já os técnicos-administrativos relacionaram suas atividades à Produção Cultural (31,03%), Música (27,59%), Dança (18,97%), Literatura (17,24%) e Teatro (17,24%) e os funcionários terceirizados relacionaram suas atividades à Museu (40%), Patrimônio Imaterial (26,67%), Comunicação (33,33%), Música (20%) e Literatura (20%).

Considerando as combinações de campos culturais, mais de 12 mil configurações foram registradas quando os participantes declararam que suas ações culturais tinham relação com mais de um campo cultural. Entre elas, as combinações mais frequentes foram: Artes visuais, Literatura e Livro; Artes audiovisuais, Artes visuais e Literatura; Gestão Cultural, Pesquisa e ensino em artes e cultura e Produção Cultural; além de Artes audiovisuais, Artes visuais e Fotografia; Acervos, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Material. Em seguida, os participantes puderam descrever, de modo sucinto,

---

Cultura Estrangeira; Cultura Indígena; Cultura LGBTIQ+; Cultura Urbana; Dança; Desenho; Design; Festas Populares; Fotografia; Gastronomia; Gestão Cultural; Jogos Eletrônicos; Impressos e outros suportes; Jornalismo; Literatura; Livro; Manifestações étnico-culturais; Meio Ambiente; Mídias Sociais; Moda; Museu; Música; Novas Mídias; Ópera; Patrimônio Imaterial; Patrimônio Material; Performance; Pesquisa e Ensino em Culturas e Artes; Produção Cultural; Publicidade; Rádio; Redes Sociais; Restauração; Teatro; Televisão; Tradições; Vídeo.

suas ações culturais. Por meio do estudo dessas descrições, pode-se dizer que as ações mostram um amplo espectro de envolvimento no campo das artes e cultura, desde a criação e pesquisa até a educação e preservação, destacando a diversidade de papéis que os indivíduos podem desempenhar nesse setor.

Analisando a relação entre o tipo de agente cultural e um campo cultural, observamos que os artistas estão principalmente envolvidos com música (33%), artes visuais e teatro (ambos 11%), seguidos por fotografia e literatura (8% cada). Aqueles envolvidos com artes e culturas mais amplamente associam-se a museu (25%), gestão cultural e produção cultural e música, (12,5% cada). Os curadores dividem suas atividades entre a cultura de matriz africana e música, com 50% de atuação em cada área. Nota-se a presença de um gestor cultural integralmente no campo “museu” (100%). Quando professor (a) e/ou pesquisador (a), 28,5% associaram suas atividades à Literatura, 14,29% a Museu, a mesma porcentagem a Patrimônio Imaterial e 7,4 % a Artes Integradas. Também se observa que apenas 1 técnico de luz, som, audiovisual, música e coreografia relacionou sua atividade 100% ao campo cultural do teatro. Para os agentes que se identificam com mais de um tipo de agente cultural, a música também é a área predominante (31%), seguida por Dança, Fotografia e Teatro, cada um com 12,5% de representação.

De modo geral, os campos culturais mais relacionados às ações culturais dos respondentes foram Música, Artes Visuais, Pesquisa e Ensino em Artes e Cultura, Produção Cultural e Literatura.

Também foi perguntado aos participantes a qual ou a quais áreas de conhecimento se vinculavam suas atividades culturais. Nota-se que 73,7% declararam que suas ações se relacionam a mais de uma área de conhecimento e 26,3% a uma única área. 26% dos que relacionaram suas ações culturais exclusivamente a uma área de conhecimento, 37% estão envolvidos com as artes, seguidos por 18% em música e 9% em letras. Entre aqueles que se envolvem com mais de uma área (73,7% dos respondentes), as artes predominam com 69%. Em seguida, está a produção cultural, com 34%, e a educação, com 33%. Música, história e letras também são significativas, com 25%, 24% e 22% respectivamente.

Quando foram correlacionados os tipos de agentes culturais que se identificaram com apenas um tipo de agente e as áreas de conhecimentos mais associadas a suas ações, tivemos a seguinte configuração. Os técnicos(as) de luz, som, audiovisual, música e coreógrafo (a) associaram suas atividades às áreas de conhecimento da Produção Cultural (30,77%), Artes (23,08%), Educação (23,08%); os pesquisadores (as)/professores(as) às Artes (15,34%), Educação (10,80%) e História (10,23%); os mestres de saberes tradicionais à História (33,33%), Antropologia (16,67) e Artes (16,67%); os gestores de cultura às Artes (15,38%), Educação e História (11,54% cada); curadores relacionaram suas ações às áreas de Filosofia (28,57%), Ciência da Informação e Educação Física (14,29% cada); os que atuam em campo relacionado às artes e culturas de modo ampliado relacionaram suas ações prioritariamente à Produção Cultural (16,45%), Artes (13,82%) e Educação (8,55%); enquanto os artistas às Artes (29,49%), Letras (10,26%), Comunicação e Música (7,69% cada).

Quando os participantes declararam ter se identificado com mais de um tipo de agente cultural, às áreas de conhecimento mais frequentes foram Artes (21,33%), Produção Cultural (11,33%), Educação (10,33%) e Música (9%).

Em geral, as cinco áreas de conhecimento mais correlacionadas às ações culturais dos participantes da pesquisa foram Artes (60%), Produção Cultural (26,14%), Educação (25,53%), Música (23,4%) e Letras (18,54%).

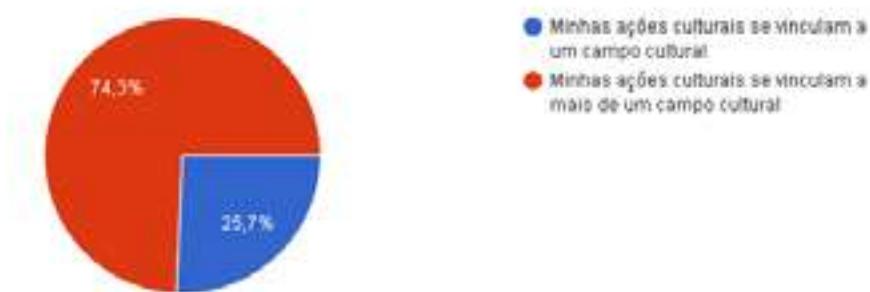
Sublinha-se a expressiva vinculação das ações culturais dos respondentes a mais de um campo cultural, gráfico 02, assim como a declaração desses respondentes de que suas ações culturais se relacionam a mais de uma área de conhecimento, conforme gráfico 03.

Gráfico 02: Ações culturais e campos culturais.

Suas ações culturais se vinculam a um ou mais campos culturais?

327 respostas

Copiar gráfico



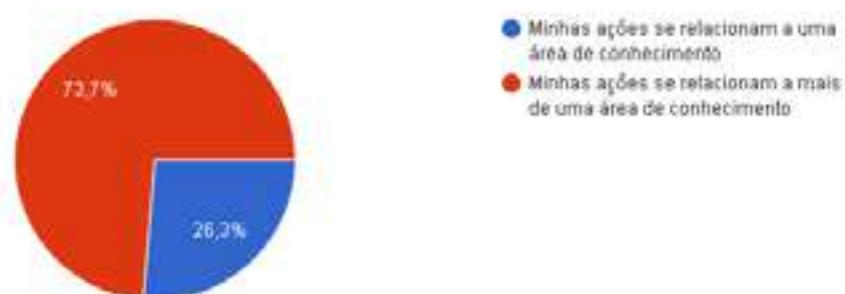
Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Gráfico 03: Ações culturais e áreas de conhecimento

Suas ações culturais se relacionam a uma ou mais áreas de conhecimento?

327 respostas

Copiar gráfico



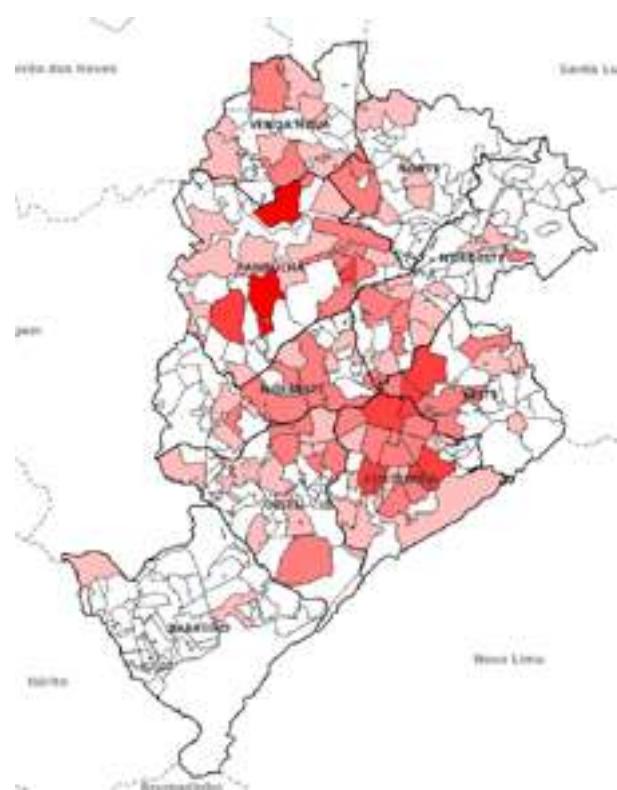
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ambos conjuntos de respostas evidenciam que a cultura atravessa áreas de conhecimento, assim como tem, em seu próprio território, a expressão do entrelaçamento de mais de um campo cultural, sendo esses coadunados por um agente em suas práticas e obras de culturas e artes.

Os agentes culturais forneceram seu endereço a fim de contribuírem para seu georreferenciamento. Na análise demográfica, dada pelos endereços identificados na pesquisa, as regiões da Pampulha, Centro-Sul e Noroeste parecem ter as maiores concentrações de população. As regiões Leste, Oeste, Nordeste e Venda Nova aparecem

em seguida, já o Barreiro apresenta a menor concentração. Observa-se que há agentes culturais da UFMG distribuídos por todas as regionais, ainda que com alguma desproporção entre elas.

Mapa 1: Distribuição dos participantes da pesquisa em Belo Horizonte.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tanto o primeiro quanto este segundo mapeamento cultural buscaram correlacionar as ações culturais dos agentes culturais da UFMG participantes da pesquisa com as etapas do ciclo de cultura. Essas etapas são decorrentes das proposições do *Framework for Cultural Statistics* (FCS), lançado em 2009 pela Unesco após um processo de consulta global que envolveu pesquisadores estatísticos no campo das políticas culturais. A partir da localização das ações em cada uma dessas etapas, — lembrando que essas não guardam uma relação hierárquica entre si, ocorrendo, muitas vezes, simultaneamente ou de modo reticular, como sublinhado no FCS (2009) — pode-se identificar qual (is) fase (s) do processo de construção cultural estão mais presentes em determinado território cultural. Desse modo, o FCS se apresenta como um instrumento

que mensura dimensões sociais e econômicas da cultura por meio deste modelo de ciclo da cultura. O modelo apresenta fases do processo cultural. A partir dessas, pensando no contexto universitário em questão, foram definidas as seguintes etapas do ciclo cultural na UFMG: a criação, a curadoria, a difusão, o ensino/pesquisa, a memória, a preservação e a conservação e a produção.

A relação das atividades culturais dos respondentes com as etapas do ciclo cultural está descrita na Figura 1 com a seguinte distribuição: Criação (24,2%), Ensino e Pesquisa (22,3%), Difusão (17,3%), Produção Cultural (17,1%), Memória, preservação e conservação (10,8%) e Curadoria (8,4%).

Figura 1: Etapas do Ciclo de Cultura no II Mapeamento Cultural da UFMG



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As ações culturais de 43,65% dos artistas e 38,46% de técnicos se associam à etapa criação. Quase 30% de curadores, à curadoria e 29,03% dos gestores, à produção ou gestão cultural. 36,57% dos professores e pesquisadores se associam ao ensino e pesquisa, 38,46% dos técnicos(as) de luz, som, audiovisual, música e coreógrafa (a), à Criação e 33,33% dos mestres de saberes tradicionais ou que atuam em campo relacionado às práticas da tradição, à difusão, ensino/pesquisa e memória equiparadamente.

Tabela 5- Tipo de agente cultural relacionado às etapas do Ciclo de Cultura (%)

Tipo de agente cultural	Etapas do Ciclo da Cultura (%)

	Criação	Ensino/ pesquis a	Difusão	Memória, preservação e conservação	Curadori a	Produção /Gestão cultural	Total
Artista	43,64	10,5	17,13	7,73	3,87	17,13	100 %
Curador	0	20	30	10	30	10	100 %
Campo relacionado a artes e culturas	15,08	15,08	19,84	11,9	8,73	29,37	100 %
Gestor (a) de Cultura	6,45	12,9	22,58	16,13	12,9	29,03	100 %
Mestre de Saberes Tradicionais ou que atua em campo relacionado às práticas da tradição	0	33,33	33,33	33,33	0	0	100 %
Pesquisador(a) e/ou professor(a)	26	64	33	28	13	11	100 %
Técnico(a) de luz, som, audiovisual, música e coreógrafo(a)	38,46	30,77	0	0	0	30,77	100 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Observa-se, por exemplo, que os artistas possuem expressiva atuação na produção e gestão cultural e na difusão de suas obras. O Curador também aparece fortemente relacionado à etapa de difusão e chama a atenção sua atuação na etapa de ensino e pesquisa. Além desses destaques, sublinha-se que os agentes culturais mestres de saberes tradicionais ou que atuam em campo relacionado às práticas da tradição realizam suas práticas equivalentemente nas etapas de memória, preservação e conservação, no ensino/pesquisa e na difusão. Este último destaque exemplifica com precisão a interconexão dessas etapas. A proposição das seis etapas serve a estudos diagnósticos que podem subsidiar construção de planos de cultura, entre outras políticas que buscam atuar, não apenas, mas especialmente no fortalecimento das lacunas do processo da cultura e na potencialização de suas ênfases.

A expressiva interconexão observada de modo singular nas práticas da tradição, por sua vez, espelha um modo de fazer arte e cultura no Brasil que exige que o agente cultural transite entre diversas etapas do ciclo para que sua obra/prática aconteça. Essa inferência também traduz a transversalidade da cultura, no que diz respeito a formação dos agentes por meio de habilidades e competências construídas ao longo do processo de fazer cultura e arte.

Ao retomar a distribuição das ações dos agentes da cultura da UFMG que participaram deste mapeamento, de modo geral, — Criação (24,2%), Ensino e Pesquisa (22,3%), Difusão (17,3%), Produção Cultural (17,1%), Memória, preservação e conservação (10,8%) e Curadoria (8,4%) — as etapas nas quais mais agentes culturais atuam na universidade são criação, ensino-pesquisa e difusão. Parece interessante apontar para este ciclo, com três etapas, dentro do ciclo proposto, de seis etapas, com a possibilidade de considerá-lo o mobilizador do processo cultural como um todo na universidade.

Essa movência tecida de experimentação, estudo e compartilhamento — aqui propostas como noções análogas à criação, ensino-pesquisa e difusão — reitera a força do papel da cultura nas dimensões de pesquisa, ensino e extensão universitária.

## Considerações finais

Esses foram alguns dos mais importantes resultados finais da pesquisa, aqui apresentados na forma de tabelas, mapas e gráficos. No *site* do Mapeamento Cultural da UFMG os mesmos dados são apresentados também sob a forma de infográficos, mapas interativos. Neste mesmo espaço podem ser acessadas as listas de espaços culturais da UFMG, listas de parceiros da UFMG e listas de agentes culturais artistas que atuam na UFMG.

A realização de um segundo mapeamento cultural demonstrou que esse gesto de identificar, conhecer e divulgar agentes culturais e suas práticas é uma ação estratégica para o reconhecimento e fortalecimento da transversalidade da cultura no território acadêmico e contribui para a elaboração de uma política cultural alinhada com as demandas da comunidade acadêmica.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014. Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 jul. 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13018.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13018.htm)>. Acesso em: [12/12/2024].

TEIXEIRA COELHO. *Dicionário Crítico de Política Cultural. Cultura e Imaginário.* São Paulo. Editora Iluminuras LTDA. 1997

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. *The 2009 Unesco Framework For Cultural Statistics (FCS).* Quebec: Unesco Institute For Statistics, 2009. Disponível em:<[http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/unesco-framework-for-cultural-statistics-2009-en\\_0.pdf](http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/unesco-framework-for-cultural-statistics-2009-en_0.pdf)>. Acesso em 10 de out de 2020.